



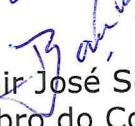
TERMO DE APROVAÇÃO CONTAS 2023

O Conselho Fiscal do Instituto de Previdência do Município de Mafra – IPMM, no uso de suas atribuições, reunidos nesta data, após exposição e explicações por parte do Dirigente e Gestor de Recursos, acerca do teor das contas de 2023, analisado as receitas e orçamentos, bem como os assuntos da apuração dos resultados dos investimentos previdenciários, a carteira de investimentos, das alocações por classe, por Benchmark, das volatilidades, do relatório de gestão de investimentos, e por fim, do retorno da carteira de investimentos em relação a meta atuarial. Frente as abordagens, os conselheiros entendem da pertinência dos estudos, parâmetros, resultados e diretrizes adotados. Atentos ainda no contexto, aos princípios de risco, segurança, rentabilidade, solvência, liquidez, motivação, transparência e adequação à natureza das obrigações. Assim, após a explanação geral, este Conselho Fiscal, vinculado a ata da reunião do dia 27 de fevereiro de 2024, ao seu senso de entendimento, **APROVA** a prestação de contas 2023, lavrando o presente termo para os efeitos a que se destina, considerado os preceitos normativos previdenciários, em especial aos recursos disponíveis e de inserção ao mercado financeiro, atendendo a legislação pertinente aos investimentos dos Regimes Próprios de Previdência Social – RPPS, buscando a rentabilidade e guarda dos recursos previdenciários, observado as precauções, zelo e controle necessários.

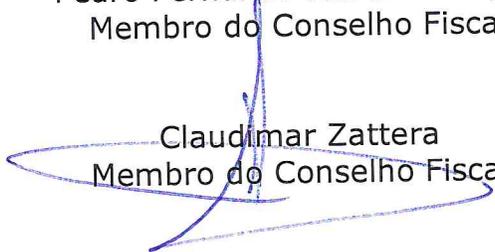
Mafra, 27 de fevereiro de 2024.


Janaina Schultz

Presidente do Conselho Fiscal


Altamir José Severino Bauer
Membro do Conselho Fiscal


Pedro Fernando Martins Swarça
Membro do Conselho Fiscal


Claudimar Zattera
Membro do Conselho Fiscal

REPASSES ANUAL - 2023 VALORES JÁ PAGOS AO IPMM JAN. A DEZ.	
Prefeitura	
Plano de Benefícios	
Contribuição Servidor 14%	R\$ 7.182.717,90
Contribuição Patronal 20-26%	R\$ 10.412.824,08
Parcelamentos	R\$ 6.610.950,14
Aluguel Centro de Serviços	R\$ 114.724,08
Subtotal	R\$ 24.321.216,20
Taxa de Administração	
Taxa 3%	R\$ 1.536.164,63
Parcelamento	R\$ 361.276,92
Subtotal	R\$ 1.897.441,55
Câmara	
Plano de Benefícios	
Contribuição Servidor 14%	R\$ 84.868,84
Contribuição Patronal 20%	R\$ 117.397,91
Subtotal	R\$ 202.266,75
Taxa de Administração	
Taxa 3%	R\$ 18.407,12
Plássma	
Plano de Benefícios	
Contribuição Servidor 14%	R\$ 46.157,18
Contribuição Patronal 20%	R\$ 58.082,99
Subtotal	R\$ 104.240,17
Taxa de Administração	
Taxa 3%	R\$ 9.803,69
IPMM	
Plano de Benefícios	
Contribuição Servidor 14%	R\$ 38.993,97
Contribuição Patronal 20%	R\$ 54.004,17
Subtotal	R\$ 92.998,14
Contribuição Aposentados 14%*	R\$ 255.620,91
Contribuição Pensionistas 14%*	R\$ 194.228,30
OUTRAS RECEITAS	
Compensação Previdenciária INSS	R\$ 349.906,31
Contribuição TJSC (ações judiciais)	R\$ 207.449,89
Compensação Previdenciária	R\$ 57.141,52
TOTAL RECEITAS PREVIDENCIÁRIAS	R\$ 25.339.260,87
RENDIMENTOS RECEITAS INVESTIMENTOS PREVIDENCIÁRIOS	R\$ 6.157.482,24
TOTAL FOLHA PAGAMENTO JAN A DEZ 23	R\$ 27.497.968,84
IR retido folha	
IR retido folha aposentados	R\$ 1.911.386,01
IR retido folha pensionistas	R\$ 189.465,83
TOTAL DE BENEFÍCIOS	
APOSENTADOS 389	R\$ 22.014.746,30
PENSIONISTAS 123	R\$ 4.440.244,26
APORTES	
PREFEITURA	R\$ 11.768.793,58
CAMARA	R\$ 126.520,57
IPMM	R\$ 64.171,25
PLASSMA	R\$ 72.337,87
TOTAL DO RESULTADO FINANCEIRO	R\$ 60.049.173,00

IPMM
TÍTULOS PÚBLICOS NA CURVA

ATIVO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	ENTRADAS	SAÍDAS	SALDO MOV.	RESULTADO
NTN-B 15/05/2025 (Compra em 15/12/2023 Tx 5.5960)	-	2.810.864,63	2.799.797,34	-	2.799.797,34	11.067,29
NTN-B 15/05/2027 (Compra em 20/11/2023 Tx 5.6520)	3.010.131,14	3.034.654,42	-	-	-	24.523,28
NTN-B 15/05/2027 (Compra em 30/11/2023 Tx 5.5410)	1.499.491,25	1.511.564,35	-	-	-	12.073,10
NTN-B 15/05/2033 (Compra em 06/10/2023 Tx 5.8360)	2.456.912,36	2.478.853,32	-	-	-	21.940,96
NTN-B 15/05/2033 (Compra em 19/05/2023 Tx 5.6660)	5.057.912,47	5.102.269,14	-	-	-	44.356,67
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 19/05/2023 Tx 5.6506)	3.032.531,95	3.059.439,01	-	-	-	26.907,06
NTN-B 15/08/2028 (Compra em 20/11/2023 Tx 5.5820)	1.003.886,31	1.012.005,23	-	-	-	8.118,92
NTN-B 15/08/2030 (Compra em 06/10/2023 Tx 5.7460)	2.531.903,45	2.553.560,77	-	-	-	21.657,32
TOTAL	18.592.768,93	21.563.210,87				170.644,60

FUNDOS DE RENDA FIXA

ATIVO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	ENTRADAS	SAÍDAS	SALDO MOV.	RESULTADO
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	4.289.118,09	3.320.665,69	-	1.000.000,00	(1.000.000,00)	31.547,60
BB FIC Previdenciário Fluxo	1.550.773,15	3.393.062,26	7.001.343,18	5.189.173,33	1.812.169,85	30.119,26
198941-3	357.542,26	509.473,80	243.918,78	95.848,07	148.070,71	3.860,83
323789-3	17.804,10	19.559,15	2.840,79	1.235,32	1.605,47	149,58
338000-9	1.090.592,97	2.743.830,98	6.718.208,97	5.090.190,22	1.628.018,75	25.219,26
6986-8	4.969,80	5.010,59	-	-	-	40,79
5986-2	79.864,02	115.187,74	36.374,64	1.899,72	34.474,92	848,80
BB Institucional Renda Fixa	2.184.169,54	2.205.984,72	-	-	-	21.815,18
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	3.308.713,78	3.385.292,77	-	-	-	76.578,99
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	41.093,84	41.693,41	-	-	-	599,57
338000-9	13.458,07	13.654,43	-	-	-	196,36
5986-2	27.635,77	28.038,98	-	-	-	403,21
Bradesco FIC Institucional Renda Fixa IMA-B	1.200.191,05	1.232.810,90	-	-	-	32.619,85
Bradesco Premium Referenciado Renda Fixa	1.648.445,40	1.663.903,15	-	-	-	15.457,75
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	2.591.934,82	2.616.163,32	-	-	-	24.228,50
Caixa Brasil Referenciado	2.594.103,35	2.618.080,75	-	-	-	23.977,40
Caixa Brasil Títulos Públicos	3.351.061,72	3.381.122,17	-	-	-	30.060,45
Caixa Brasil Títulos Públicos 2024 IV	1.049.964,71	1.059.656,01	-	-	-	9.691,30
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	3.731.543,47	3.817.773,82	-	-	-	86.230,35
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA Geral	759.387,55	771.529,89	-	-	-	12.142,34
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	3.112.462,83	3.197.326,94	-	-	-	84.864,11
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	37.794,06	38.346,08	-	-	-	552,02
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	66.417,43	67.429,64	61.148,76	60.308,62	840,14	172,07
288-0	66.367,85	66.538,12	60.308,55	60.308,62	(0,07)	170,34
60-8	49,58	891,52	840,21	-	840,21	1,73
Itaú FIC IMA-B 5+	2.990.022,70	3.107.170,04	-	-	-	117.147,34
TOTAL	34.507.197,49	35.918.011,56				597.804,08

ATIVOS DE RENDA FIXA

ATIVO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	ENTRADAS	SAÍDAS	SALDO MOV.	RESULTADO
Letra Financeira Itaú 02/02/2033 - IPCA + 6,79	1.696.887,05	1.710.168,13	-	-	-	13.281,08
Letra Financeira Itaú 03/03/2033 - IPCA + 7,14	847.060,92	853.902,99	-	-	-	6.842,07
TOTAL	2.543.947,97	2.564.071,12				20.123,15

CONTAS CORRENTES

ATIVO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
Banco do Brasil	-	-
198941-3	-	-
323789-3	-	-
338000-9	-	-
6986-8	-	-

IPMM

CONTAS CORRENTES

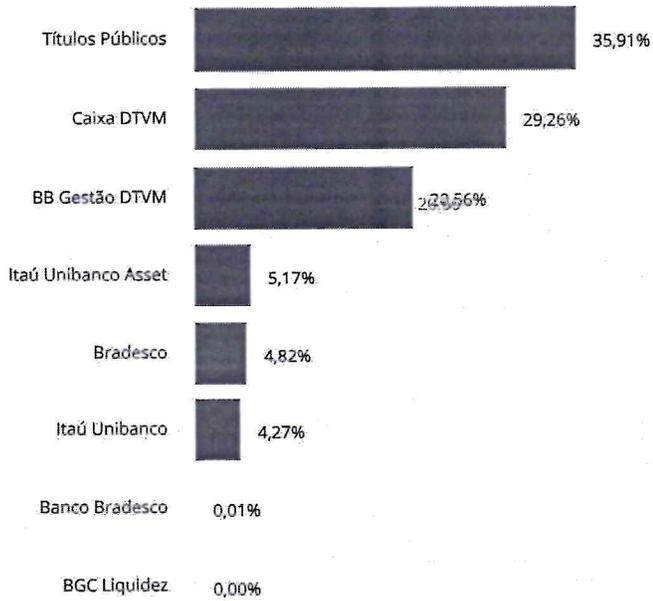
ATIVO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	
BGC Liquidez	166,11	166,11	
Bradesco	3.164,83	3.713,34	
12735-3	3.164,83	3.713,34	
56118-5	-	-	
Caixa Econômica Federal			
288-0	-	-	
60-8	-	-	
Itaú Unibanco			
TOTAL	3.330,94	3.879,45	
TOTAL GERAL	55.647.245,33	60.049.173,00	788.571,83

11

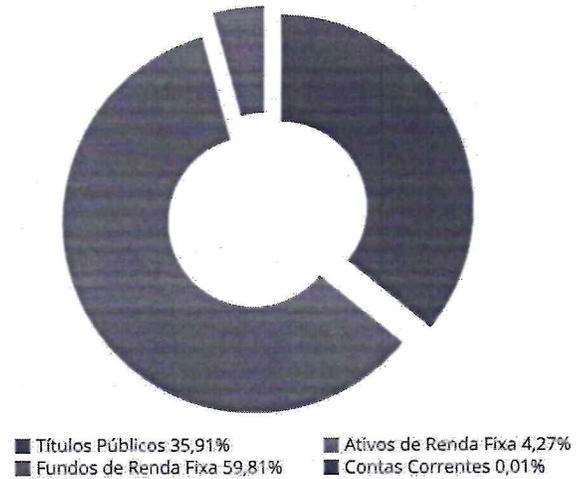
IPMM

Os recursos do IPMM são aplicados respeitando os princípios de segurança, legalidade, liquidez e eficiência. A diretoria do RPPS, assessorada pela SMI Consultoria de Investimentos, vem buscando estratégias para que as necessidades atuariais do Instituto sejam alcançadas de acordo com os prazos estabelecidos.

DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA



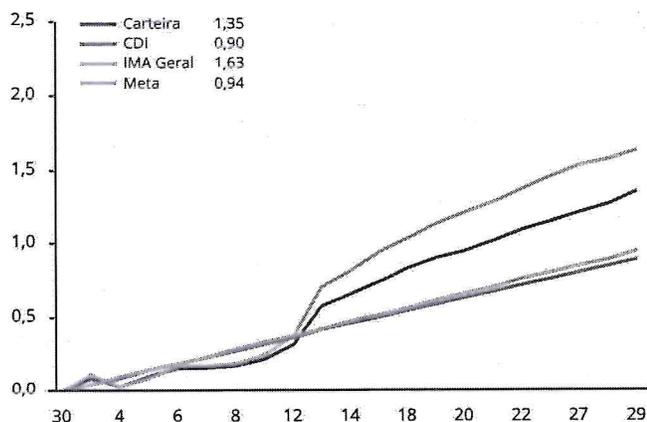
DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR SEGMENTO



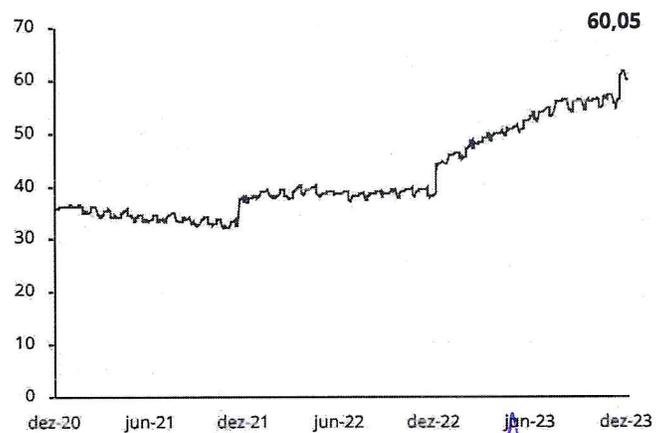
HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

COMPARATIVO	NO MÊS	NO ANO	EM 12 MESES
IPMM	1,35%	12,60%	12,60%
META ATUARIAL - IPCA + 4,68% A.A.	0,94%	9,52%	9,52%
CDI	0,90%	13,05%	13,05%
IMA GERAL	1,63%	14,80%	14,80%
IBOVESPA	5,38%	22,28%	22,28%

RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS (EM %)



EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO (EM R\$ MILHÕES)



[Handwritten signature]

IPMM

O mercado permaneceu otimista em dezembro, principalmente, devido à confirmação do fim do ciclo de alta de juros pelo Federal Reserve (Fed). Toda a construção de um cenário mais benigno nos Estados Unidos promoveu uma queda nos juros dos títulos públicos americanos e uma recuperação dos ativos de risco a nível mundial.

A economia dos Estados Unidos seguiu a trajetória de resiliência com melhores resultados nos indicadores. A apuração oficial do Produto Interno Bruto (PIB) do terceiro trimestre apresentou um crescimento de 4,9%. Em consonância, o relatório Payroll também mostrou essa força econômica com a criação de 199 mil postos de trabalho em novembro e contrariou os relatórios ADP e Jolts, que evidenciavam um enfraquecimento do mercado de trabalho. Essa conjuntura está em linha com as declarações dos diretores do Federal Reserve de que conseguiriam promover um pouso suave, isto é, controlar a inflação sem trazer grandes custos para a economia.

Ainda que se observe uma economia aquecida, a inflação americana permanece com tendência de queda. Tanto o Índice de Preços ao Consumidor (CPI), quanto o Índice de Preços para Despesas Pessoais (PCE) e seus núcleos vem apresentando um bom comportamento de desaceleração. O Federal Reserve acredita ser prudente manter as taxas de juros entre 5,25% e 5,50%, mas a parte otimista foi a contratação de redução dos juros em 2024. O presidente do Fed, Jerome Powell, também reconheceu que os juros chegaram no patamar ideal e que o foco da autoridade monetária começa a mudar, a fim de afastar a economia de uma recessão em geral.

Na Zona do Euro, a atividade econômica permanece deteriorada. O PIB do terceiro trimestre consolidou os resultados preliminares e caiu 0,1%. Em contrapartida, o número de pessoas empregadas cresceu 0,2%, evidenciando uma resiliência do mercado de trabalho e conseqüentemente, uma persistência inflacionária.

Apesar da tendência de desaceleração da variação dos preços, a preocupação com a inflação deriva do setor de serviços, seguido de alimentos. Na base anual a inflação registrou uma variação de 2,4%. Ainda que tenha apresentado uma queda de 0,6% e esteja perto da meta de 2%, o Banco Central Europeu mantém uma postura mais cautelosa. Contudo, o mercado projetava um cenário mais otimista com uma antecipação do início da queda dos juros no primeiro trimestre do próximo ano.

Na China, os indicadores de atividade econômica apresentaram resultados mistos. Os dados divulgados pelo Caixin mostraram uma evolução da indústria e serviços, ao contrário dos resultados da S&P Global. No entanto, é relevante expor que a pesquisa de Caixin difere dos dados do governo, pois se concentra mais nas empresas privadas menores do que nas grandes empresas estatais. Há a possibilidade de que as medidas de estímulos do governo estejam sendo eficientes, mas ainda existe espaço para mais incentivos a fim de consolidar uma recuperação econômica saudável nos próximos meses.

O CPI chinês recuou novamente em novembro e continua demonstrando uma demanda local enfraquecida. O índice caiu 0,5% em comparação ao mesmo mês do ano anterior e 0,2% comparado a outubro. Ainda assim, o Banco Popular da China permaneceu com a decisão de manter a taxa básica de juros de referência em 3,45% para um ano e 4,20% para cinco anos.

No Brasil, o principal sinal observado foi a entrada de dólares no país, uma vez que a conjuntura econômica está atrativa dentre os mercados emergentes. As melhores condições econômicas proporcionaram a manutenção da estratégia do Banco Central em reduzir a taxa de juros em 0,50 ponto percentual nas próximas reuniões. No entanto, existem dois fatores que podem alterar a estratégia do Copom, a desaceleração da economia e a dinâmica fiscal com suas possíveis alterações nas expectativas de inflação.

O campo fiscal foi agitado dada a necessidade de aprovar importantes medidas para elevar a arrecadação e promover a tentativa de equilíbrio das contas públicas. O Congresso aprovou a tributação de apostas esportivas e a subvenção do ICMS, projetos que podem aumentar a receita do governo em aproximadamente R\$ 37 bilhões. Mesmo que esse montante não seja suficiente para atingir a meta estipulada na Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2024, é um grande passo para os objetivos almejados pela equipe econômica do governo. Outro importante projeto que seguiu adiante foi a promulgação da Reforma Tributária que contribuiu para um ambiente político mais favorável para os investimentos.

Sobre os dados econômicos, o PIB do terceiro trimestre surpreendeu o mercado com um crescimento de 0,1%, contra uma expectativa de recuo das atividades. De janeiro a setembro, o PIB acumulou alta de 3,2% na comparação com o mesmo período do ano passado. Esse resultado é justificado pelo crescimento marginal da indústria e serviços pela ótica da oferta, mas com queda na agropecuária. Pela ótica da demanda, ocorreu um aumento de consumo das famílias e do governo devido à transferência de renda, melhoria do mercado de trabalho e um processo desinflacionário. No entanto, os investimentos recuam pela quarta vez e comprometem as expectativas de um crescimento saudável no longo prazo.

IPMM

Os dados mistos das atividades, em que indústria cresceu marginalmente, enquanto serviços e varejo recuaram em outubro mostraram a perda de dinamismo da economia, com menores expectativas de produção agropecuária e queda do consumo. O aperto monetário está mais presente na economia e reforça a necessidade de o Copom avaliar a condução monetária nos próximos meses.

Outra evidência de enfraquecimento da economia pode ser observada no Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) que caiu 0,06% em outubro, sinalizando maior possibilidade de um PIB mais debilitado no quarto trimestre. Em contrapartida, o Monitor do PIB-FGV apontou um crescimento de 0,1% no mesmo mês de referência.

Apesar da tendência de enfraquecimento da economia, o mercado de trabalho encontra-se resiliente. Em novembro, foram geradas cerca de 130 mil novas vagas com elevação do salário. O crescimento do emprego formal ocorreu no setor de serviços e comércio, em detrimento da perda de trabalhadores na indústria. Diante dessas informações, a taxa de desocupação do país chegou a 7,5% no trimestre encerrado em novembro, com aumento da população ocupada, tanto nos empregos formais quanto nos informais.

Assim como novembro, o mês de dezembro manteve uma melhor percepção do cenário econômico. Os melhores dados dos Estados Unidos e o comunicado do presidente do Fed, Jerome Powell, a respeito do processo de queda dos juros foram as notícias que consolidaram o otimismo dos investidores. No mercado local, a aprovação de algumas medidas que irão aumentar a arrecadação em 2024 pelo Congresso, também foi responsável pela propensão ao risco. As bolsas encerraram no campo positivo, os juros de longo prazo recuaram e o real se valorizou em relação ao dólar.